

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARINE ANDRESSA PELANDA

AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS DE PROGRAMAS
COM ABORDAGEM GRADUAL PARA A OBTENÇÃO DA
CERTIFICAÇÃO FSC.

CURITIBA

2010

KARINE ANDRESSA PELANDA

AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS DE PROGRAMAS
COM ABORDAGEM GRADUAL PARA A OBTENÇÃO DA
CERTIFICAÇÃO FSC.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina AT063 – Estágio
Profissionalizante em Engenharia Industrial
Madeireira, de Engenharia Industrial
Madeireira, Setor de Ciências Agrárias, da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador: Profº. Dr. Dimas Agostinho da
Silva.

CURITIBA

2010

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a força necessária para superar todos os desafios.

Aos meus amados pais Édison e Cleusa, por todo incentivo e sacrifício realizado durante a minha vida acadêmica.

Ao Profº Dimas Agostinho da Silva pela orientação, apoio e amizade.

A Index-IBL, pelo fornecimento dos dados que tornaram possível a realização deste trabalho.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), pela oportunidade de realizar o curso de Engenharia Industrial Madeireira.

Aos meus amigos, por me proporcionarem momentos de genuína felicidade.

Aos meus colegas de trabalho, pela oportunidade de aprendizado contínuo e incentivo.

Aos amigos e colegas do Laboratório de Energia de Biomassa, pelo companheirismo e conselhos sempre oportunos.

E a todos que de alguma forma contribuíram e me apoiaram nesta caminhada rumo ao diploma.

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo
valioso em todas as suas folhas.”

Johann Goethe

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar programas alternativos ao processo formal de certificação FSC para o setor madeireiro e analisar os custos diretos destes programas de modo a aumentar o número de produtos exportados. Foi utilizado o método do estudo de caso, por meio de pesquisa exploratória e empírica conduzida em uma empresa industrial madeireira, cujo objetivo é exportar seus produtos para a Europa. Continente onde há redes varejistas com política de compra de madeira e derivados, em que prevê ou a compra de madeira certificada pelo FSC ou de produtos sob a tutela de programas com abordagens por etapa que visam à certificação. Após a discussão e análise dos resultados foi possível concluir que tais programas se destacam por terem um prazo de adequação e implantação dos Princípios e Critérios do FSC maior que o processo formal, diluindo os custos envolvidos no processo. Entre estes, se destacam o Programa Smartstep, de manejo florestal; a Rede Global de Floresta e Comércio (GFTN), estabelecida pela WWF e o programa do TFT, por serem mundialmente aceitos pelos compradores externos como iniciativas válidas de controle de manejo florestal e de cadeia de custódia. Os custos apresentados tratam-se dos custos diretos referentes à certificação FSC: União de manejo florestal/cadeia de custódia. Com relação aos custos totais diretos foi possível concluir que estes programas possuem custos mais reduzidos quando comparados ao custo total resultante de uma certificação FSC padrão, e mais acessíveis de serem assumidos pelos gestores florestais e/ou industriais madeireiros, por se encontrarem diluídos em um espaço maior de tempo

Palavras chaves: Certificação FSC, TFT, GFTN, Programa Smartstep, custos diretos.

ABSTRACT

This study aim to provide alternative programs to formal FSC certification and to analyze the direct costs of these programs to increase the number of products exported. It was used the method of case study with exploratory and empirical research in a wood panel factory. This factory wants to export its products to Europe. This continent has stores with Timber Policy to buying wood and wooden products which prefer FSC certified products or with step-wise approach to the FSC certification. Then, after discussing and analyzing the results it was concluded that such programs has a period of adaptation and implementation of the FSC Principles and Criteria larger than the formal process, diluting the costs involved in the process of certification. Among these programs stand out the SmartStep Program, only about forest management; the Global Network for Forest and Trade (GFTN), established by WWF and TFT's program because they are globally accepted by foreign buyers as valid methods of control of forest management and chain custody. It was analyzed the direct costs belonging for two kind of FSC certification: the forest management / chain of custody. Regarding the direct costs it was concluded that these programs have lower costs when compared to the total cost resulting from FSC implantation standard, and they are easier to be acceptable by forest managers and/or wood industrial managers, because they are diluted the costs in a bigger space of time.

Key words: *FSC Certification, TFT, GFTN, SmartStep Program, direct costs*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ÁREA GLOBAL CERTIFICADA PELO FSC.	15
FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE COMPENSADO.....	27
FIGURA 3 – OBJETIVO DO PARTICIPANTE COMERCIAL NO GFTN.....	35
FIGURA 4 – OBJETIVO DO PARTICIPANTE FLORESTAL NO GFTN.	36
FIGURA 5 – FLUXOGRAMA DO FUNCIONAMENTO DO TFT	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MADEIRA SERRADA CERTIFICADA.....	14
TABELA 2 – ÁREA DE MANEJO FLORESTAL A SER CERTIFICADA.....	28
TABELA 3 – CUSTO A DE CERTIFICAÇÃO FSC.....	29
TABELA 4 – CUSTO B DE CERTIFICAÇÃO FSC.....	29
TABELA 5 – CUSTO ANUAL E TOTAL DE MANUTENÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FSC.....	30
TABELA 6 – CUSTO INICIAL DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SMARTSTEP.....	33
TABELA 7 – CUSTO ANUAL DE MONITORAMENTO DO PROGRAMA SMARTSTEP.....	34
TABELA 8 – TAXAS ANUAIS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA REDE GFTN.....	37
TABELA 9 – CUSTO INICIAL PARA PARTICIPAR DA REDE GFTN.....	39
TABELA 10 – CUSTO TOTAL DO PRAGRAMA GFTN.....	39
TABELA 11 – CUSTO ANUAL DE UM FORNECEDOR MEMBRO DO TFT.....	44
TABELA 12 – CUSTOS GERAIS DIRETOS.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO.....	12
2.1. GERAL	12
2.2. ESPECÍFICO	12
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1. DADOS DO SETOR MADEIREIRO CERTIFICADO	13
3.2. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	16
3.3. CERTIFICAÇÃO FSC.....	17
3.3.1. Tipos de certificação FSC.....	17
3.3.2. Elementos que geram custos no processo de certificação FSC	19
3.4. PROGRAMAS COM ABORDAGENS PROGRESSIVAS RUMO À CERTIFICAÇÃO FLORESTAL FSC.....	21
4. MÉTODOS.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1. POLÍTICA DE COMPRA DE MADEIRA DO GRUPO KINGFISHER (<i>KINGFISHER GROUP TIMBER POLICY</i>).....	25
5.2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA INDUSTRIAL MADEIREIRA	26
5.3. CUSTOS DE CERTIFICAÇÃO FSC PADRÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA.....	28
5.4. PROGRAMAS QUE VISAM A CERTIFICAÇÃO FSC ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM GRADUAL E SEUS RESPECTIVOS CUSTOS.	31
5.4.1. Programa Smartstep	31
5.4.2. Rede Global de Floresta e Comércio (GFTN).....	34
5.4.3. Programa do TFT	39
5.4.4. Comparação de custos entre a certificação formal FSC e os programas com abordagem gradual de certificação.	44
6. CONCLUSÃO.....	46
7. REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	50

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido com um dos países com a maior diversidade florestal do mundo possuindo diferentes ecossistemas dentro de um mesmo território. Ele é coberto por 5,5 milhões de km² de florestas, o que corresponde a quase 65% de seu tamanho (VERÍSSIMO, 2005), incluindo a Floresta Amazônica, Mata Atlântica, florestas plantadas, entre outras. Isto representa quase 10% do total de florestas no mundo garantindo uma grande importância e potencial a ser explorado pelo país no que se refere ao mercado do setor madeireiro mundial.

Tais florestas também desempenham um importante papel na economia brasileira. Segundo Berger (2009) a participação do setor madeireiro na composição do Produto Interno Bruto brasileiro chega a 4,5%, sendo composto por aproximadamente 30 mil empresas, produzindo US\$ 21 bilhões anuais e é responsável por 15% do saldo de nossa balança comercial. Porém a maioria destes números é proveniente de florestas nativas não manejadas e reflorestamentos não-certificados, pois produtos certificados ainda são uma minoria.

A certificação florestal é um processo formal em que uma entidade certificadora independente fornece uma licença para a utilização de uma marca que reconhece que as práticas de manejo florestal definidas por uma empresa se encontram de acordo com um documento de referência. É um instrumento de mercado e voluntário, independente de órgãos do Estado ou de legislação vigente, apesar de que o cumprimento de certas leis ou acordos internacionais constituir um requisito.

Além da certificação do manejo florestal, existe também a certificação da cadeia de custódia (COC), que é relativa ao caminho pelo qual a madeira percorre desde a sua saída da floresta, passando pelas mais diversas etapas de transformação industrial até chegar ao consumidor final, atestando a eficiência do controle de rastreabilidade da indústria.

O selo de certificação mais difundido e aceito mundialmente é o *Forest Stewardship Council* (FSC), criado em 1993 no Canadá. Trata-se de uma certificação florestal bastante completa, com uma série de normas que exigem da empresa solicitante um grande esforço no que tange as suas operações de

manejo florestal (OMFs) para que entrem em conformidade com os requisitos solicitados. A grande maioria das empresas considera as normas para certificação do FSC bastante rigorosas para serem atingidas de uma só vez. Entre as dificuldades para obter a certificação do FSC temos as provenientes de fatores internos, como a falta de recursos financeiros ou incapacidade de aplicação de técnicas de manejo florestal, ou variáveis externas, como a falta de clareza quanto a direitos legais ou conflitos relacionados a posse da terra, por exemplo.

Como forma de promover maiores oportunidades e incentivos para as indústrias madeireiras que buscam a certificação do FSC, foram desenvolvidos alguns programas que levam a obtenção gradual deste selo. Estes programas foram elaborados para fornecer às empresas madeireiras um caminho no alcance à certificação do FSC, ao mesmo tempo em que viabilizam o acesso a possíveis benefícios do mercado interno e externo antes mesmo de obter a certificação, como no caso de empresas que exigem em sua política de compra, matéria-prima ou produtos de origem florestal responsável (RAINFOREST ALLIANCE, 2007).

Hipótese: Há dificuldade em encontrar fornecedores de produtos madeireiros que possuam certificação florestal e a possibilidade de utilização de programas com resultados equivalentes perante o mercado externo

2. OBJETIVO

2.1. GERAL

Aumentar a disponibilidade de produtos madeireiros certificados que atendam as exigências de compra do mercado externo.

2.2. ESPECÍFICO

- Apresentar programas alternativos ao processo formal de certificação FSC para o setor madeireiro;
- Analisar os custos diretos de diferentes programas que visem à certificação FSC do setor madeireiro.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. DADOS DO SETOR MADEIREIRO CERTIFICADO

De acordo com o FSC Internacional, em 15 de abril de 2009 havia 112,85 milhões de hectares certificados pelo FSC em todo o mundo, ou seja, isto equivale a 5% das florestas produtivas do mundo (FIGURA 1). São 13.043 empresas com certificados de cadeia de custódia (COC), em face aos 11.847 certificados existentes em janeiro de 2009, como afirma a *World Wide Fund for Nature* – WWF (2009). O mercado global de produtos certificados pelo FSC movimenta mais de US\$ 20 bilhões por ano.

Segundo a organização não governamental WWF (2010), o Brasil é o país com maior área de florestas e o maior número de produtos certificados pelo FSC. Em 2000, o país contava com pouco mais de 80 mil hectares de florestas certificadas, hoje a situação é bem diferente, pois o país possui mais de 5,45 milhões de hectares de florestas certificadas, distribuídos em 63 certificações de manejo florestal e cerca de 262 certificações de cadeia de custódia. Em 1997, este número era de apenas 1 (uma) certificação COC.

Ainda segundo o WWF (2010), a maior parte dos produtos com selo FSC destina-se hoje à exportação para países europeus e da América do Norte, isto porque o mercado importador coloca cada vez mais restrições à madeira não certificada. No entanto, já existe um número superior a 60 organizações (indústrias, designers, governos estaduais e outros) que fazem parte do Grupo de Compradores de Madeira Certificada, entidade brasileira que assume publicamente o compromisso de dar sempre preferência de compra ao produto certificado.

A importância das certificações FSC é justificada ao verificar que cerca de 6% de florestas no mundo está certificada, a maioria floresta tropical (MOK, 2002). Os produtos certificados apresentam grande mercado no mundo, o maior mercado é na Europa em torno de 5%, com destaque para Reino Unido, 10%; Holanda, 7% e Alemanha, 1% (GULLISON, 2003)

As empresas globalizadas buscam se distanciar da possível imagem que ligue os seus produtos à madeira ilegal ou de origem duvidosa, suspeita de

associação com exploração de mão-de-obra infantil, trabalho forçado ou proveniente de terras indígenas. Assim grandes importadores estão exigindo a certificação ou documentação que comprove que a origem da madeira utilizada nos produtos madeireiros não é ilegal, como a Columbia Forest Products, o maior fabricante americano de lâminas de madeira, a fábrica de guitarras Gibson e as cadeias de lojas Home Depot, maior rede de móveis dos Estados Unidos. A B&Q, principal rede de artigos domésticos da Inglaterra, e os franceses Carrefour, Lapeyre e Saint Gobain também estão pressionando os fornecedores a se adequarem a nova realidade (ARNT, 2001).

Segundo o Mercado Florestal Certificado (2009), boletim emitido pelo WWF, a madeira certificada é apenas 8,5% mais cara que a madeira comum não-certificada em média (m³), demonstrando que a madeira certificada vem se tornando mais atrativa como matéria-prima para a indústria madeireira em geral.

O mercado de madeira certificada possui uma variação de preços de apenas 47,98% entre os menores e os maiores valores praticados (WWF, 2009). Para madeira comum não-certificada, essa diferença é de 371,13%, ainda segundo a mesma fonte. A seguir podemos visualizar o preço comercializado de algumas espécies de madeira (TABELA 1).

TABELA 1 - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MADEIRA SERRADA CERTIFICADA¹.

Espécie	Euro/m³	Local
Angelim Pedra	520,00	Fob Belém
Angelim Vermelho	570,00	Fob Belém
Maçaranduba	650,00	Fob Belém
Espécie	U\$/m³	Local
Eucalipto	600,00	Fob Paraná
Pinus	430,00	Fob Paraná
Pinho	600,00	Fob Paraná

FONTE: WWF, 2009.

¹Valores correspondentes à Dezembro de 2008.

Global FSC certified forest area: by region

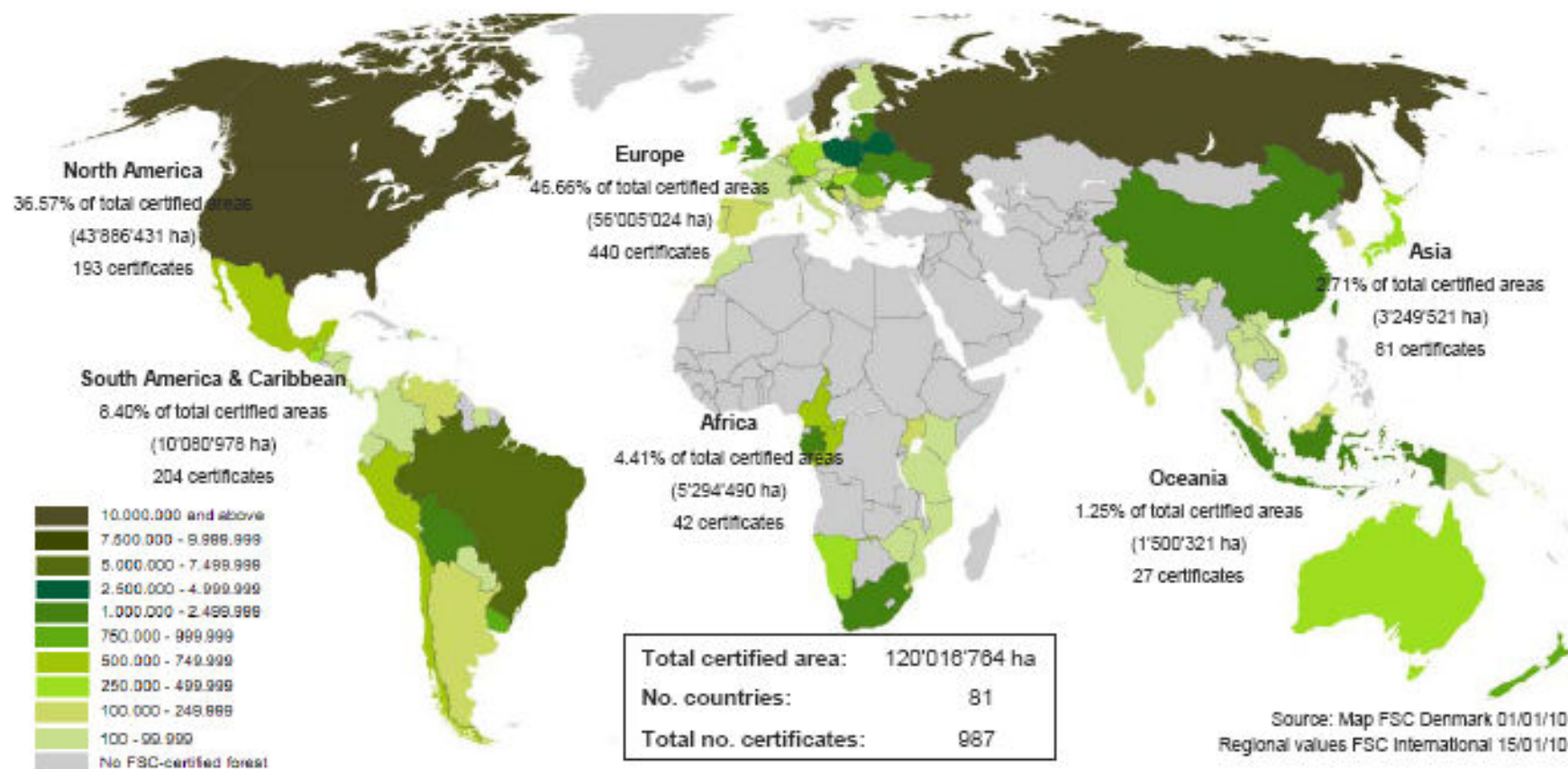


FIGURA 1 – ÁREA GLOBAL CERTIFICADA PELO FSC.

FONTE: FSC, 2010.

3.2. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O crescimento dos movimentos ecológicos em todo o mundo trouxe enorme pressão para a atividade florestal, tida como grande vilã do equilíbrio ambiental. Sobretudo a exploração de florestas tropicais tem sido associada, desde meados da década de 1970, à extinção de espécies, desmatamento e ameaça aos povos das florestas. O avanço do conhecimento sobre o chamado “efeito estufa” e os danos ambientais causados pela emissão de carbono, bem como as alterações climáticas detectadas nos últimos anos, tornaram a proteção às florestas ainda mais relevante no debate mundial sobre o meio ambiente, uma vez que desempenham papel fundamental para o equilíbrio global (BNDES, 2002).

Em 1992 ocorreu a Rio-92, que teve como grande resultado a Agenda 21, onde o conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser um compromisso assumido pela quase totalidade dos países participantes. Não foi possível obter consenso suficiente para uma Convenção sobre Florestas - nos moldes da Convenção sobre Biodiversidade – mas foi possível obter uma Declaração de Princípios sobre Florestas, que consagrava a necessidade da promoção de sistemas de manejo florestal apropriados em termos sócio-ambientais. Os acordos internacionais firmados antes, durante e depois da Rio-92 criaram um contexto internacional favorável ao bom manejo florestal (VIANA et al., 2002).

Em 1993, através de uma associação de ambientalistas, indústrias madeireiras, produtores florestais, populações indígenas e grupos comunitários de 25 países, foi criado o conselho de certificação florestal, conhecido por *Forest Stewardship Council* (FSC), com o objetivo de auditar as práticas de exploração florestal, com base em princípios ecológicos, econômicos e sociais. (BNDES, 2002). Conselho este onde o Brasil exerceu grande destaque, participando ativamente, sempre contando com um representante desde a sua criação (IMAFLOA, 2009).

A procura pela certificação florestal tem aumentado no mesmo compasso em que cresce a exigência do chamado “selo verde” nos produtos, fenômeno este impulsionado principalmente pelos países europeus, onde esta exigência é mais acentuada.

No Brasil, a pressão mundial pela certificação teve grande impacto. Os produtores brasileiros enfrentaram restrições no mercado mundial, principalmente para aqueles de origem tropical, baseadas em acusações de desmatamento da Amazônia, desrespeito às áreas indígenas, etc. Essas restrições ainda têm atingido, também, os produtos originários das florestas plantadas, que, entre outras alegações, são acusados de ameaçar os ecossistemas e a biodiversidade. (IMAFLOA, 2009).

O custo do processo de certificação é um entrave à expansão da área certificada no Brasil e conseqüentemente ao aumento de produtos brasileiros que poderiam ser exportados. Segundo Tomaselli (2004) a certificação florestal tem encontrado dificuldade para se expandir, principalmente nas áreas de florestas nativas, situadas na Amazônia. Mas pra que estas áreas aumentem rapidamente, alguns aspectos devem ser levados em consideração: adequação legal da organização no âmbito agrícola e ambiental; mão-de-obra qualificada; eliminar as barreiras culturais com relação à aceitação de novos métodos e novas tecnologias; buscar financiamento para os custos operacionais de adequação exigidos pela certificação.

3.3. CERTIFICAÇÃO FSC

3.3.1. Tipos de certificação FSC

A certificação é um processo voluntário em que é realizada uma avaliação de um empreendimento florestal, por uma organização independente, a certificadora, e verificado os cumprimentos de questões ambientais, econômicas e sociais que fazem parte dos Princípios e Critérios (P&C) do FSC (FSC BRASIL, 2010).

Os Princípios e Critérios do FSC são os mesmos para o mundo inteiro, independentemente do tipo de floresta ou do país que ela esteja localizada. Eles se referem ao desempenho da unidade florestal e não à empresa ou qualquer outro proprietário da mesma (REZENDE, 2006). No caso de florestas naturais, o manejo florestal baseado nos P&C do FSC procura “imitar” a dinâmica natural da

floresta, visando promover a regeneração natural da mesma (SUITER FILHO, W., 2003 *apud* REZENDE, 2006)

Os princípios do FSC, com base no P&C do FSC, se encontram descritos abaixo:

- Princípio 1: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC;
- Princípio 2: Responsabilidades e direitos de posse e uso da terra;
- Princípio 3: Direitos dos Povos Indígenas;
- Princípio 4: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores;
- Princípio 5: Benefícios da Floresta;
- Princípio 6: Impacto Ambiental;
- Princípio 7: Plano de Manejo;
- Princípio 8: Monitoramento e Avaliação;
- Princípio 9: Manutenção de florestas de alto valor de conservação;
- Princípio 10: Plantações.

A certificação FSC tem se mostrado uma boa ferramenta de marketing e de diferenciação diante da concorrência. Ela pode ser do tipo manejo florestal ou do tipo cadeia de custódia, também conhecida como *chain of custody* (COC), como pode ser visto no QUADRO 1. A primeira pode ser obtida por todo tipo de produtor e a floresta certificada pode ser nativa ou plantada, pública ou privada. A certificação de manejo florestal pode ser caracterizada por tipo de produto: madeireiro, como toras ou pranchas; ou não madeireiros como óleo, sementes e castanhas. O certificado é válido por cinco anos sendo realizado pelo menos um monitoramento a cada ano (FSC BRASIL, 2010). A concessão do selo pressupõe um plano de manejo e o inventário prévio da floresta.

Já a COC é indicada as empresas que processam a matéria prima de floresta certificada. As serrarias, os fabricantes e os designers que desejam utilizar o selo FSC em seu produto precisam obter o certificado para garantir a rastreabilidade, que integra a cadeia produtiva desde a floresta até o produto final (FSC BRASIL, 2010). Qualquer empresa ou pessoa física que fabrique ou comercialize produtos com matéria-prima de origem florestal certificada pelo FSC pode candidatar-se à certificação de cadeia de custódia. Por exemplo, indústrias de celulose e papel, embalagens, moveleiros, artesãos, marcenarias, empresas

do ramo de cosméticos, construção civil, exportadores, distribuidores, cooperativas, entre outros. A certificação de cadeia de custódia tem a validade de 5 anos, podendo ser renovada após este período (IMAFLOA, 2010).

QUADRO 1 - COMPARATIVO DOS TIPOS DE CERTIFICAÇÃO FSC

CERTIFICADO DO MANEJO FLORESTAL	CERTIFICAÇÃO DA CADEIA DE CUSTÓDIA
<p>Garante a qualidade do manejo da floresta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambientalmente correto; • Socialmente justo; • Econômico viável. 	<p>Garante a origem da matéria-prima florestal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rastreabilidade.

FONTE: FSC Brasil, 2010.

As etapas de um processo de certificação do manejo florestal, com base no processo FSC, podem ser descritas em resumo:

- Requerimento e proposta para certificação;
- Pré-avaliação (opcional);
- Consulta a lideranças locais/regionais - consulta pública;
- Auditoria principal;
- Relatório e revisão do processo;
- Disponibilizar aos interessados um resumo público referente à certificação;
- Monitoramento anual;
- Renovação da certificação em cinco anos.

3.3.2. Elementos que geram custos no processo de certificação FSC

Os custos que envolvem o processo de certificação podem ser considerados um dos motivos pelo qual o crescimento de empresas certificadas cresça de maneira lenta no Brasil. As operações florestais precisam se adequar a algumas normas da certificação do FSC e destas decorrem grande parte dos custos financeiros envolvidos no processo.

Pode se dizer que o valor de uma certificação depende de como anda o gerenciamento de uma empresa. Quanto melhores forem as técnicas utilizadas no manejo das florestas, mais próxima estará a empresa de receber o certificado FSC e menor será o custo envolvido para a certificação (FSC BRASIL, 2010).

Por outro lado, quanto mais distante a operação estiver em relação a esses aspectos, maiores serão os custos para se adequar à uma certificação. Assim, no FSC existem dois tipos de custos previstos: os custos diretamente relacionados com o processo de avaliação, licenciamento e monitoramento do uso do selo e os custos relacionados às ações necessárias para atender as normas da certificação (FSC BRASIL, 2010).

Entre os custos diretos da certificação nós temos:

- O pagamento de uma visita de avaliação preliminar da certificadora escolhida (Auditoria de campo);
- As taxas cobradas pelas certificadoras credenciadas para auditar a empresa na obtenção do selo do FSC. Estas variam conforme o tamanho do empreendimento florestal;
- Taxa anual de certificação, variável de acordo com o tamanho da unidade produtiva.

Entre os custos indiretos, que dependem de como se encontra as operações de manejo florestal, da certificação estão, conforme prevê o FSC Brasil, 2010:

- Manejo florestal: Inventários e planejamento da exploração; adequação de máquinas e equipamentos; treinamento e capacitação da mão de obra; adaptação à legislação trabalhista (incluindo empresas contratadas/terceiros); diversificação no número de espécies utilizadas em manejo de florestas naturais; implantação de sistema de monitoramento; regularização da posse de terra; proteção e recuperação de área de preservação permanente e alterações no sistema de manejo.
- Cadeia de custódia: Pode haver gastos com a separação dos produtos certificados dos não-certificados e capacitação do pessoal da unidade de processamento para se adequar às normas de cadeia de custódia.

A certificação exige o cumprimento das leis nacionais vigentes, o pagamento de impostos, regularização da situação funcional dos trabalhadores, dentre outros requisitos da legislação (FSC BRASIL, 2010). Estes pontos referentes à legislação do país fazem parte dos custos indiretos da certificação FSC.

3.4. PROGRAMAS COM ABORDAGENS PROGRESSIVAS RUMO À CERTIFICAÇÃO FLORESTAL FSC.

O mercado de madeira certificada cresce cada vez mais, especialmente quando se refere ao mercado europeu e o norte-americano, onde a falta de certificação começou a atuar como barreira de entrada. Frequentemente, quem mais sofre com esta situação é a madeira tropical e a madeira proveniente de outros países em desenvolvimento, onde a certificação progrediu muito lentamente (NUSSBAUM E SIMULA, 2005). Ainda segundo o mesmo autor, é importante compreender o que está causando a lentidão para a certificação e encontrar soluções que atendam tanto a necessidade de aumentar a área florestal certificada e de minimizar as barreiras comerciais provisórias de madeira proveniente de florestas não-certificadas, mas que há esforços para melhorar a gestão ativa da floresta.

Inúmeros são os obstáculos relacionados a políticas governamentais e quadro legislativo, além de uma série de dificuldades em nível de unidade de manejo florestal (SIMULA et al, 2003 *apud* NUSSBAUM E SIMULA, 2005):

- Em muitos países, a implantação de sistemas de manejo florestal é ainda incipiente e seus elementos-chave (avaliações de recursos, planos de manejo florestal e monitoramento) ainda não estão em vigor ou são inadequados;
- Consideráveis são os recursos necessários para implantar os requisitos de uma norma de certificação, porém os países em desenvolvimento apresentam recursos escassos muitas vezes;
- O processo de aplicação da norma pode ser muito demorado, podendo levar vários anos. Um mecanismo para avaliar periodicamente os progressos poderia ajudar os gestores florestais a

cumprir prazos ou compromissos envolvidos no processo de certificação;

- A incerteza sobre os benefícios da certificação.

Os pequenos proprietários são uma parte extremamente importante quando se fala nas florestas do mundo, e são os que mais sofrem para alcançar a certificação FSC, muitas vezes desistindo do processo. Diz o FSC (2009), sobre os pequenos proprietários, em sua publicação “Um guia de fácil uso sobre a certificação FSC para pequenos proprietários”:

“Eles são proprietários e fazem o manejo de 55% das florestas da Europa e quase 25% das do hemisfério sul². Atualmente, os pequenos proprietários manejam no total cerca de um quinto (18%) da área total certificada mundialmente conforme os Princípios e Critérios do FSC, número que deve crescer nos próximos anos”.

A abordagem gradual para a certificação pode ajudar a ultrapassar estes problemas. Dividindo-se o cumprimento integral com o padrão em uma série de fases, consegue-se concentrar os limitados recursos disponíveis em uma ou duas tarefas ao mesmo tempo, em vez de tentar iniciar todas as atividades necessárias ao mesmo tempo. Além disso, o apoio externo pode ser eficientemente centrado nas atividades prioritárias (NUSSBAUM E SIMULA, 2005).

Um mecanismo formal para aplicação da norma através de uma série de etapas, especialmente se for ligado a alguma forma de verificação, pode tornar mais fácil avaliar os progressos no sentido do manejo florestal responsável. Este, por sua vez, pode fornecer uma base para o fornecimento de incentivos à floresta gestora que está realizando um progresso real, mesmo antes da certificação ser plenamente conseguida (NUSSBAUM E SIMULA, 2005). Ainda segundo o autor, o desenvolvimento e a utilização de abordagens por etapas para a certificação pode fornecer uma ferramenta útil para melhorar a gestão da floresta e para facilitar o acesso aos mercados para a madeira tropical e outros.

² (White e Martin (2002), *apud* FSC, 2009)

Com base nesta realidade, uma série de modelos alternativos e iniciativas paralelas têm sido desenvolvidas por diversos intervenientes a fim de abordar gradualmente as etapas para a certificação na prática (SIMULA et al, 2003 *apud* NUSSBAUM E SIMULA, 2005). Estes podem se dividir em iniciativas dos produtores e iniciativas dos compradores:

- Iniciativas do Produtor: incluem iniciativas por parte dos produtores individuais, pelas certificadoras, e as iniciativas desenvolvidas especificamente para apoiar o desenvolvimento das etapas;
- Iniciativas do Comprador: incluem tanto o desenvolvimento do setor privado, como as políticas de compras com base na abordagem gradual e, recentemente, as políticas públicas de aquisição, que também permitem a utilização deste tipo de programa.

Segundo Nussbaum e Simula (2005) os serviços oferecidos por organismos de certificação e organizações não-governamentais, tratam-se de programas que consistem na abordagem por etapas do processo de certificação, consistindo em duas fases principais: avaliação inicial; e desenvolvimento e implantação.

O programa exige que as empresas assumam o compromisso de desenvolver um plano de ação para garantir a plena conformidade com a norma dentro de um prazo definido. Estes programas vêm mostrando que há uma demanda por esse tipo de abordagem, além do que, vários sistemas de certificação têm mostrado interesse em desenvolver uma abordagem gradual (NUSSBAUM E SIMULA, 2005). Vale ressaltar que estes programas não se tratam de uma certificação, mas que levam a empresa a tal estado.

Dentre estas iniciativas de apoio à abordagens por etapas incluem: A *The Forest Trust* (TFT), que utiliza as taxas cobradas dos processadores de madeira e varejistas para trabalhar juntamente com os gestores florestais a fim de ajudá-los a implantar um manejo florestal responsável, com o objetivo final de se tornar certificado (TFT, 2009). A rede *Global Forest and Trade Network* (GFTN) de produtores, que é gerenciado pelo WWF e possui grupos em numerosos países produtores que apóiam os gestores florestais na implantação de uma gestão responsável, durante um período definido (GFTN, 2009) e o programa desenvolvido pela *Rainforest Alliance* conhecido como Smartstep.

4. MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma referência teórica para o estudo, realizando-se um levantamento bibliográfico a fim de se obter informações e conceitos a respeito da certificação FSC e posteriormente dos programas que visam a sua obtenção em um espaço maior de tempo. Também foi realizada uma pesquisa exploratória e empírica conduzida pelo método de um estudo de caso em uma empresa industrial madeireira situada na região Sul do país, fabricante de painéis, cujo destino de seus produtos é a exportação para a rede de lojas do grupo inglês Kingfisher.

O presente trabalho possui caráter predominantemente qualitativo e o procedimento metodológico adotado foi o método do estudo de caso. Sobre o objetivo de um estudo de caso, escreve Goldenberg (2003, p.33 *apud* SERAFIM 2005):

“O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto através de um mergulho em um objeto delimitado”.

De acordo com YIN (1989), a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Para a elaboração de um estudo de caso, é necessária uma coleta de dados bastante aprofundada, a fim de esclarecer a situação analisada.

No estudo exploratório obtém evidências a partir das seguintes fontes de dados: documentos e registros de arquivos correspondentes a empresa que foi escolhida como objeto de estudo. A documentação faz referência a documentos administrativos. Eles nos ajudam a estabelecer com clareza os títulos e os nomes das organizações mencionadas e inferências podem ser feitas a partir da análise da qualidade dos registros e dos documentos (YIN, 1989). Já os dados arquivados, foram provenientes de dados organizacionais e dados de levantamentos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. POLÍTICA DE COMPRA DE MADEIRA DO GRUPO KINGFISHER (*KINGFISHER GROUP TIMBER POLICY*)

O Grupo Kingfisher é a líder de mercado varejista na Europa quando se trata em vendas de artigos para casa, atuando no seguimento do faça você mesmo, conhecido pela sigla DIY (*Do It Yourself*) e o terceiro maior do mundo, com cerca de 830 lojas em oito países da Europa e na Ásia. Gera um montante de £10 bilhões por ano em vendas, e conta com cerca de 80.000 funcionários. Entre as suas marcas se encontram a B&Q, Castorama e Brico Dêpot.

Com base na Política de compra de madeira KSO *Timber Policy* - Versão 1.1 (Setembro, 2009), a Kingfisher se compromete a não comprar madeira, produtos com partes de madeira ou papel cuja fonte seja ilegal ou de origem controversa. Sendo necessários documentos que comprovem a origem, a espécie e o volume da madeira que esta sendo fornecida para compra.

A madeira comprada pode ser classificada em uma série de categorias, conforme o país de origem e espécie. Porém em todos os casos, o certificado preferido para a compra é o Forest Stewardship Council (FSC), sendo necessária, por parte dos fornecedores, a apresentação dos respectivos certificados FSC-COC e/ou FSC-FM.

Em seguida, a política de compra de madeira da Kingfisher, prevê e prestigia indústrias já em curso formal para a certificação florestal sustentável, neste caso, os membros do *The Forest Trust* (TFT) e *World Wildlife Fund* (WWF) além das operações verificada pela *Rainforest Alliance*, como parte do Programa Smartstep. Sendo este o critério para a escolha dos programas alternativos abordados neste estudo.

A comprovação deste comprometimento é feito com base na apresentação de declaração de verificação relacionada ao TFT / WWF / *Rainforest Alliance* Certificado. Os fornecedores diretos devem fornecer seu próprio certificado de TFT / associação WWF ou RA Declaração de verificação. A validade da filiação TFT, dos membros do GFTN e da auditoria do Smartstep é verificada no endereço eletrônico correspondente a cada entidade.

5.2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA INDUSTRIAL MADEIREIRA

No presente estudo de caso, é apresentada uma indústria fabricante de painéis, mais especificamente compensados de Pinus, cujo objetivo é atender a política de compras de madeira e produtos madeireiros da Kingfisher, para, conseqüentemente, se tornar fornecedora de painéis. Mas para que isso se torne possível, esta empresa deve fornecer produtos certificados FSC, ou então, que a empresa apresente documentação que comprove a sua participação em programas que visem à obtenção da certificação FSC, em um determinado prazo de tempo.

Então, com base nas propostas recebidas pela referida empresa, foram analisados os custos envolvidos na certificação FSC para uma certificadora de terceira parte, e em alguns programas com abordagem gradual deste processo.

Algumas informações são importantes para que o orçamento apresentado represente o mais fiel possível à realidade da indústria madeireira solicitante. Os custos que são apresentados a seguir foram obtidos a partir de orçamentos reais, fornecidos por duas certificadoras idôneas e internacionalmente reconhecidas. Estes orçamentos são calculados com base em formulários preenchidos e enviados pelas empresas solicitantes. A primeira escolha a ser feita foi definir qual será o tipo de certificação requerida, no caso: Programa de certificação FSC: União de manejo florestal/cadeia de custódia;

Para a certificação COC, é necessário apresentar um diagrama da cadeia de suprimento, englobando a processo produtivo desde a floresta até a unidade industrial, como pode ser visualizado na FIGURA 2. Onde todos os pontos onde pode haver mistura entre material certificado e não-certificado devem estar indicados. O faturamento anual é necessário para determinar qual será a taxa anual a ser paga ao FSC pela empresa certificada. Para complementar foram apresentadas as seguintes informações:

- Produto: Compensados de Madeira;
- Produção Anual Compensado: 20.000 m³;
- Produção Anual Madeira em Tora: 37.000m³;
- Faixa de Faturamento Anual: R\$ 25.000.000,00 - 30.000.000,00.

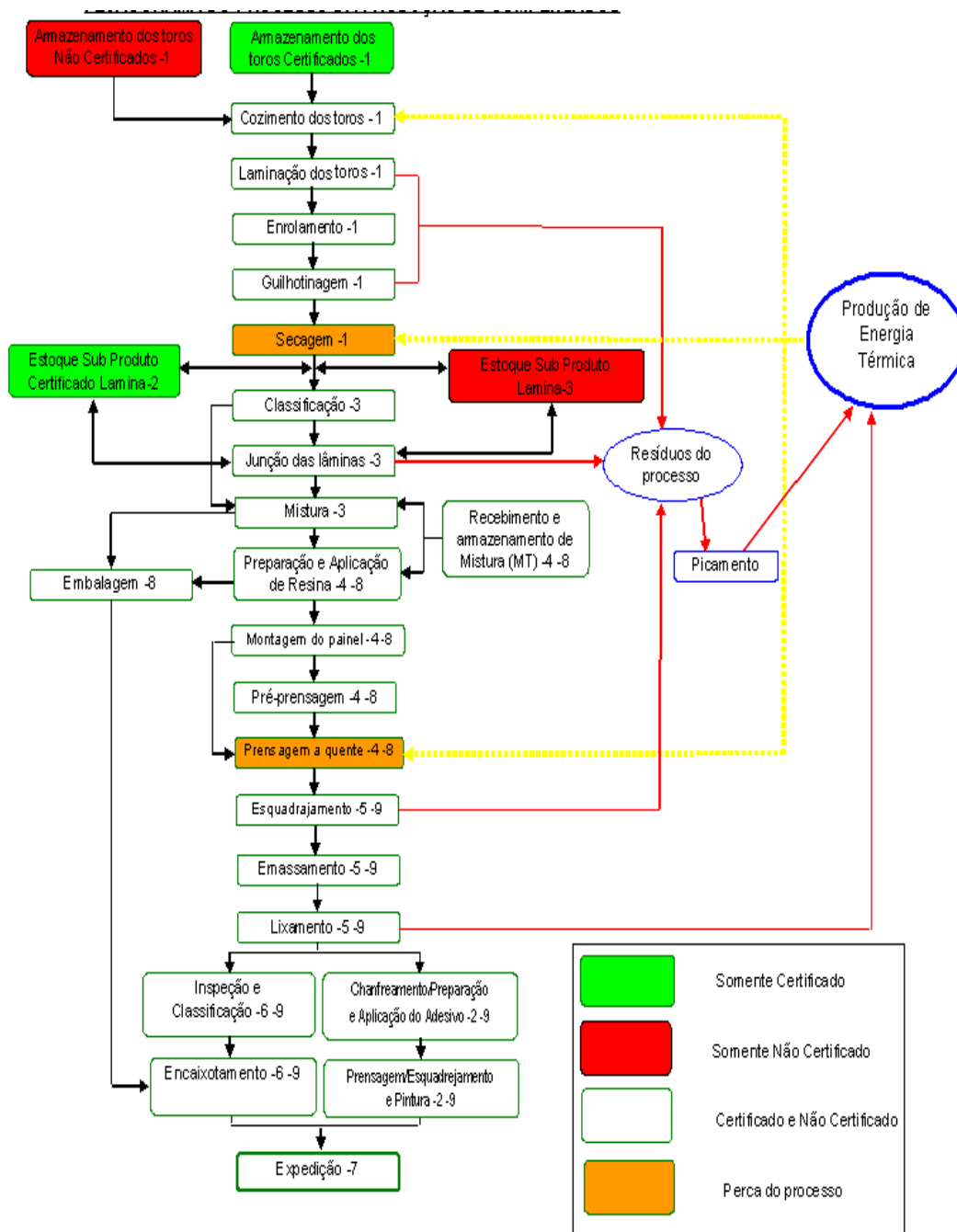


FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE COMPENSADO.

FONTE: Index-IBL, 2009.

Para mensurar o custo de uma certificação de manejo florestal é necessário saber que as áreas florestais, que deverão ser manejadas, se encontram localizadas na região Sul e são de propriedade da empresa madeireira que solicitou a certificação. As espécies de árvores plantadas são *Pinus taeda* e

Eucalyptus dunnii. As informações referentes ao manejo florestal considerado estão descritas na tabela abaixo.

TABELA 2 – ÁREA DE MANEJO FLORESTAL A SER CERTIFICADA.

Tipo de floresta	Área florestal (Produtiva+Conservação) (ha)	Média anual de produção (m³)
Pinus e Eucaliptos	2267,33	Entre 4.800 e 135.000/ha/ano

Fonte: Index-IBL, 2009.

5.3. CUSTOS DE CERTIFICAÇÃO FSC PADRÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA.

Com base nas informações levantadas acima foi possível quantificar o custo para dar início ao processo de certificação FSC na empresa que serviu como objeto de estudo e quanto tempo o processo de certificação duraria. Estes valores são muito difíceis de encontrar, pelo motivo que dados de consultoria e orçamentos não costumam ser publicados de maneira regular, razão esta de se ter apenas dois valores para comparação.

Os resultados obtidos são referentes às informações que foram enviadas as certificadoras através dos formulários de avaliação, como podem ser visto na TABELA 4 e na TABELA 5.

A certificadora B apresentou um orçamento onde não especifica o custo de cada etapa em sua proposta, ou seja, o valor da pré-avaliação e da avaliação principal não está discriminado. Porém custa 40% do valor orçado pela certificadora A, esta que discriminou os custos por etapa. Nos custos propostos pela certificadora B, não se encontram inclusas despesas com transporte e hospedagem para o inspetor, ou seja, os custos logísticos. O preço é dado pelas certificadoras, não sendo tabelado. Acredita-se que esta diferença seja por causa, de que a proposta A foi feita por uma certificadora nova no ramo da certificação florestal, ao passo que a proposta B foi feita por uma certificadora com maior experiência na área.

TABELA 3 – CUSTO A DE CERTIFICAÇÃO FSC.

Certificadora A	Pré-Avaliação	Avaliação	
		Principal	Custo Total
Manejo florestal	R\$15.000,00	R\$54.328,00	R\$69.328,00
Cadeia de custódia	-	R\$8.550,10	R\$8.550,10
		TOTAL	R\$77.878,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

TABELA 4 – CUSTO B DE CERTIFICAÇÃO FSC.

Certificadora B	Pré-Avaliação	Avaliação	
		Principal	Custo Total
Manejo / Cadeia de Custódia	-	R\$31.500,00	R\$31.500,00
		TOTAL	R\$31.500,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

Os valores apresentados nas propostas acima são referentes apenas aos serviços prestados de auditoria de terceira parte, ou seja, os custos diretos do processo de certificação, não estando incluso toda e qualquer correção que deve ser feita após a pré-avaliação, onde serão os apontados todas as falhas que devem ser sanadas e os pontos que já atendem aos Princípios e Critérios do FSC, e após a avaliação principal, que irá gerar o relatório final que pode ou não recomendar a certificação da unidade, em função do atendimento ou não aos Princípios e Critérios FSC, não sendo, portanto, garantia de certificação.

Os possíveis custos indiretos, aqueles que são resultado das melhorias e correções das não conformidades provenientes ou do manejo florestal ou da cadeia de custódia da indústria madeireira, podem variar conforme o nível de gravidade destes reparos, como prevê a própria descrição do FSC e não serão abordados neste estudo.

O prazo máximo para a certificação de manejo florestal não ultrapassa 1 ano, e a COC são alguns meses. Em ambas as propostas apresentadas, a estimativa de tempo para a finalização do processo de certificação na empresa que esta sendo estudada foi de 2 meses. Tempo este previsto para a realização

dos pagamentos acima relatados, caso a empresa tenha urgência em adquirir o selo FSC. Mas a proposta da certificadora B prevê o prazo de até 3 meses para a realização das melhorias necessárias, após o término da avaliação principal. Depois desse prazo é necessário solicitar uma nova avaliação, que será cobrada de forma integral. Em ambos os casos, o contrato de certificação FSC é válido por 5 anos, após esta data, uma reavaliação se faz necessária para a manutenção do status de empresa certificada pelo FSC.

Entre os custos envolvidos, não se tem apenas os que são resultado direto apenas do processo de certificação, mas também os que são gerados após o processo de certificação ser realizado com êxito, através de uma taxa anual de manutenção do selo. Esta situação pode ser demonstrada na TABELA 5, onde foi calculado também o custo total de acompanhamento do processo para os 5 anos do programa, que inclui 4 visitas para monitoramento do manejo florestal e do COC.

TABELA 5 – CUSTO ANUAL E TOTAL DE MANUTENÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FSC.

Certificadora	Certificadora A	Certificadora B
	R\$16.500,00	
Custo anual de manutenção	(manejo florestal) R\$14.800,00 (cadeia de custódia)	R\$19.800,00
CUSTO TOTAL (4 anos)	R\$125.200,00	R\$79.200,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

5.4. PROGRAMAS QUE VISAM A CERTIFICAÇÃO FSC ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM GRADUAL E SEUS RESPECTIVOS CUSTOS.

5.4.1. PROGRAMA SMARTSTEP

O Smartstep foi desenvolvido pela ONG norte-americana *Rainforest Alliance*. Ele foi elaborado para fornecer às empresas florestais um caminho no alcance à certificação de manejo florestal do FSC (RAINFOREST ALLIANCE, 2007), através de um processo normatizado, porém flexível.

Entre as principais vantagens deste programa temos a abertura para novos mercados e a possibilidade de se valer da imagem de empresa consciente e verde, pois a *Rainforest Alliance* e o Imaflora demonstram publicamente apoio às organizações que participam, formalmente, do Smartstep. O SmartWood fornecerá uma “Declaração de Verificação do SmartStep” para disseminação pública, além de cartas de apoio e outras comunicações “*business-to-business*”, além de ser inserido nas listagens dos sites da *Rainforest Alliance* e do Imaflora.

O Smartstep é composto por quatro passos essenciais, como nos descreve o seu programa:

- 1) O primeiro trata-se da avaliação inicial do Smartstep, que irá fornecer à empresa requisitante uma comparação entre a sua realidade florestal e os Princípios e Critérios do FSC.
- 2) O próximo passo é elaborar plano de ação, deixando claro onde existirem falhas entre os requisitos do FSC e as práticas florestais; É neste ponto em que se encontra a principal diferença e vantagem em relação ao processo de certificação FSC, pois a indústria madeireira ou operação de manejo florestal (OMF) candidata irá desenvolver um plano de ação de vários anos (máximo 5) para obter a certificação do FSC por meio do Smartstep.
- 3) O terceiro passo é realizar a inscrição formal e auditorias regulares, tendo como base o plano de ação do Smartstep aprovado e um contrato por escrito com obrigações mútuas. A certificadora realizará auditorias anuais de monitoramento nas atividades de manejo florestal da OMF.

- 4) Por último, tem se o relatório público sobre o progresso da OMF candidata ao Smartstep. Neste incluirá um resumo público atualizado e uma “Declaração de verificação do SmartWood”, confirmando que a OMF é participante do Smartstep com marcos e cronogramas claros para obter a certificação do FSC.

As quatro etapas de trabalho garantem metas objetivas e definitivas para que a propriedade alcance finalmente, no prazo estipulado no Plano de Ação (máximo 5 anos), a certificação completa FSC. Enquanto isso, o atestado Smartstep funciona como uma comprovação de que o empreendimento florestal está trabalhando firmemente para cumprir as exigências do FSC, buscando respeitar padrões sociais, ambientais e econômicos nas suas atividades (IMAFLOA, 2010).

Sobre o plano de ação do Smartstep, quando este tiver sido aprovado pela certificadora, um contrato é oferecido à candidata. Neste, segundo a Descrição do Programa Smartstep, são também contemplados os seguintes pontos:

- Comprometimento em manter as práticas de manejo florestal básicas do Smartstep;
- Comprometimento ao Plano de ação do Smartstep;
- Comprometimento a um plano de auditoria com pelo menos uma auditoria anual e provisão para auditorias mais freqüentes e até mesmo, em situações raras, auditorias aleatórias quando e onde for considerado necessário pelo SmartWood;
- Parâmetros para publicidade, promoção e outras comunicações públicas ou privadas a serem utilizadas pela empresa candidata com relação à sua participação no Programa Smartstep, incluindo uso dos nomes e logotipos da *Rainforest Alliance* e do SmartWood;
- Responsabilidades de pagamento;
- Procedimentos de queixas e conflitos definidos.

Produtores do setor madeireiro (madeireiro ou não-madeireiro) podem solicitar a avaliação Smartstep para sua área de forma individual ou coletiva (IMAFLOA, 2010). Porém para ser candidato ao Smartstep, o empreendimento deve preencher os seguintes requisitos:

- i. Conformidade legal, ou seja, possuir evidências claras de que o empreendimento possui direito legal de extração na unidade de manejo florestal, conforme as normas SmartWood;
- ii. Responsabilidade social, não violando os direitos humanos de funcionários, trabalhadores ou comunidades;
- iii. Proteção ambiental, com base nos requisitos da Convenção do Comércio Internacional em Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Selvagem (CITES).

Os sistemas de Cadeia de Custódia deverão ser adequados, estar funcionando (e ser verificados) dentro de um ano a partir da inscrição. Se houver alguma reclamação acerca dos produtos florestais, será necessária uma certificação de Cadeia de Custódia separada (IMAFLOTA, 2010).

Os custos do Smartstep são menores que os custos da certificação completa FSC, já que os princípios e critérios são avaliados por etapas e não de uma única vez. As taxas são cobradas de acordo com o tempo da equipe técnica, deslocamentos necessários para a auditoria, despesas de campo, entre outros gastos referentes à adaptação das áreas florestais candidatas à certificação.

Uma solicitação deverá ser preenchida fornecendo os principais detalhes da candidata para a empresa certificadora, sendo então por esta revisada para então enviar a proposta da Avaliação Inicial do Smartstep, onde ambas as partes deverão concordar com a programação e o orçamento, e o Acordo de serviço será assinado por ambas às partes. O orçamento recebido pela empresa usada como objeto do estudo de caso se encontra na TABELA 6.

TABELA 6 – CUSTO INICIAL DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SMARTSTEP.

Certificadora C	Avaliação Inicial	CUSTO TOTAL
Manejo Florestal	R\$28.700,00	R\$28.700,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

Como o Smartstep é um programa que abrange o manejo florestal, a cadeia de custódia da empresa é verificada de maneira conjunta ao manejo. Não há uma taxa anual de participação, sendo assim, outro custo direto seria o

referente ao monitoramento anual, que deverá ser feito por parte da empresa candidata ao programa Smartstep periodicamente. A TABELA 7 revela qual seria o valor anual a ser pago pela indústria fabricante de painéis.

TABELA 7 – CUSTO ANUAL DE MONITORAMENTO DO PROGRAMA SMARTSTEP.

Certificadora C	Visita de monitoramento
Manejo Florestal	R\$10.300,00
CUSTO TOTAL (4 anos)	R\$41.200,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

5.4.2. REDE GLOBAL DE FLORESTA E COMÉRCIO (GFTN)

A Rede Global de Floresta e Comércio (GFTN) é a iniciativa do WWF para eliminar a exploração ilegal de madeira e melhorar o manejo de florestas ameaçadas. Ela visa facilitar ligações comerciais entre empresas comprometidas em alcançar e apoiar o manejo florestal responsável além de criar condições de mercado que ajudam a conservar as florestas do nosso planeta, e, ao mesmo tempo, proporcionam benefícios econômicos e sociais para os negócios e pessoas que dependem delas. No Brasil, a Rede de Global de Floresta e Comércio é representada pela GFTN-Brasil (WWF, 2008).

Segundo dados fornecidos por BRAGA (2009), trata-se maior rede de empresas florestais e consumidores de madeira em todo o mundo, englobando cerca de 16% de toda madeira comercializada globalmente, ou seja, são quase 20,5 milhões de hectares certificados e outros 18,6 milhões comprometidos com a certificação FSC. Fazem parte desta rede 344 empresas em todo o mundo, empregando mais de 2,4 milhões de pessoas. Uma das vantagens de apoiar uma ONG, como a WWF, é o marketing gerado por esta ligação, onde outras ONG's demonstrarão apoio também, gerando publicidade positiva perante os consumidores e diminuindo o número de críticas com relação ao setor como um todo.

A GFTN-Brasil é uma aliança formal entre o WWF-Brasil e gestores florestais, processadores de madeira, comerciantes de produtos florestais,

especificadores e usuários finais que operam em todo território brasileiro. Para este programa, certificação confiável significa certificação FSC

Os participantes são divididos em participantes comerciais, que devem assumir compromissos públicos documentados, e com prazos estabelecidos para o fim de todas as transações comerciais de madeira de origens desconhecidas, ilegais ou controversas, em cinco anos, e para a introdução gradual do comércio de madeira originada de origens que possam ser declaradas, e alcançar a certificação da cadeia de custódia para todas as fábricas e/ou serrarias, em cinco anos (FIGURA 2).

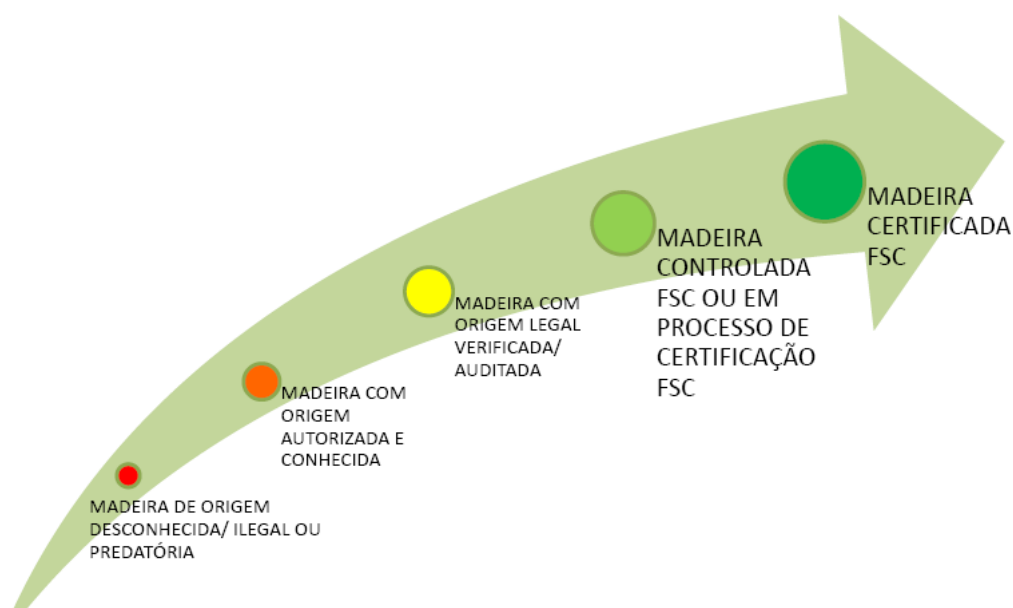


FIGURA 3 – OBJETIVO DO PARTICIPANTE COMERCIAL NO GFTN.

FONTE: WWF, 2009.

Os participantes florestais devem se comprometer em alcançar a certificação confiável de pelo menos uma Unidade de Manejo Florestal (UMF), em cinco anos, e de todas as outras UMFs sob seu manejo, em dez anos, como exemplificado na FIGURA 3.

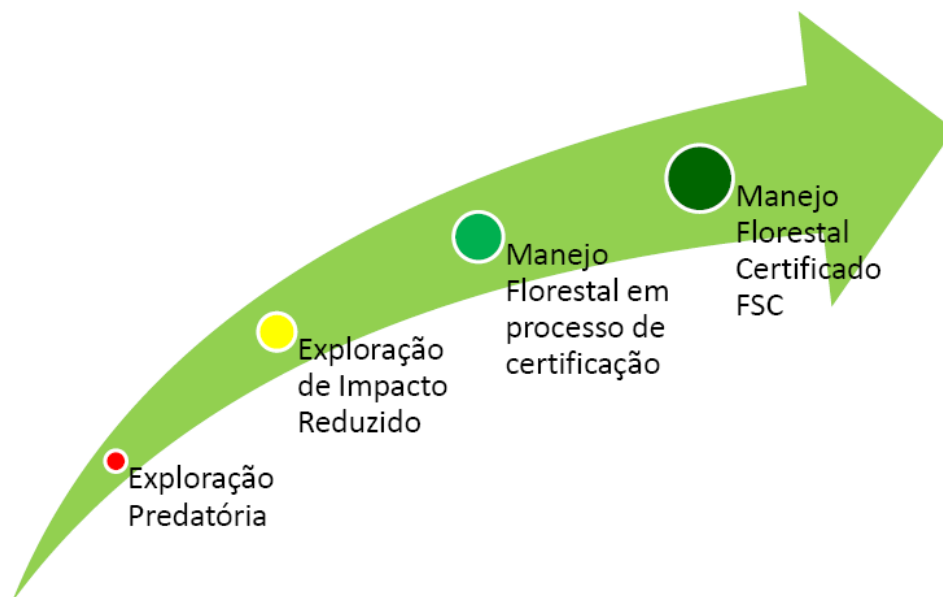


FIGURA 4 – OBJETIVO DO PARTICIPANTE FLORESTAL NO GFTN.

FONTE: WWF, 2009.

Segundo o documento Condições de Participação GFTN do WWF (2008) podem atuar como participantes os seguintes grupo: gestores florestais, a indústria madeireira (Serrarias, fábrica de painéis e de polpa e papel), fabricantes de produtos de madeira e papel, comerciantes de produtos de madeira e papel, especificadores e os chamados usuários finais que utilizem produtos de madeira e papel, além de empresas construtoras.

Ainda segundo o mesmo documento, é obrigatório que todo candidato que queira integrar esta rede satisfaça as seguintes exigências:

- Operar responsavelmente;
- Definir o escopo de Participação;
- Nomear um gestor sênior;
- Conformidade com o código de comunicações;
- Conformidade com as leis de competição.
- Pagar as taxas de participação, como pode ser visto na tabela 8.

TABELA 8 – TAXAS ANUAIS APLICADAS AOS PARTICIPANTES DA REDE GFTN³.

Faturamento/Aquisição anual de produtos de madeira	Taxa Anual	Taxa anual para empresas certificadas FSC
Menor que R\$500.000	R\$ 250,00	R\$ 125,00
De R\$500.000 a R\$ 1milhão	R\$ 500,00	R\$ 250,00
De R\$1,01 milhão a R\$5 milhões	R\$ 1.000,00	R\$ 500,00
De R\$5,01 a R\$10 milhões	R\$ 2.000,00	R\$ 1.000,00
De R\$10,01 a R\$100 milhões	R\$ 5.000,00	R\$ 2.500,00
Acima de R\$100 milhões	R\$ 10.000,00	R\$ 5.000,00

FONTE: WWF, (2009)

Além das exigências apresentadas acima, temos uma série de requisitos específicos que devem ser atendidos, tanto para quem pretende se candidatar a ser um participante florestal, como para quem deseja se tornar um participante comercial. O participante florestal será impelido a cumprir as seguintes exigências, conforme prevê o documento do WWF (2008), exigências estas que geraram os custos diretos e indiretos do programa:

- Comprometer-se em realizar manejo florestal responsável por escrito;
- Comprometer-se em certificar de todas as unidades de manejo florestal;
- Proporcionar cópias de certificação florestal e relatórios relacionados
- Realizar avaliação de marco zero, desenvolver e implementar um plano de ação sobre unidades de manejo florestal não certificadas. Sendo que o participante deve mostrar claramente que possui o direito legal de exploração da UMF.
- Apresentar um Plano de Ação com metas de progresso e prazos determinados para alcançar a certificação florestal em cinco anos, e à certificação da cadeia de custódia, em um ano;

³ Valores válidos até 31/12/2010.

- Conformidade com as leis pertinentes, pagando todos os impostos que são devidos e fornecendo apenas madeira legalmente explorada;
- Proporcionar relatórios semestrais de progresso e inspeções de permissão;
- Relatório anual de volume de produção. Este deverá conter informações como a espécie e volume da madeira negociada, forma e volume de todos os produtos vendidos anualmente (toras, madeira serrada, produtos beneficiados, etc.) e o status ambiental dos produtos.

Para o participante comercial é necessária uma abordagem gradual para a aquisição da matéria-prima madeira para a produção do produto que será comercializado. Ele deverá se comprometer em:

- Comprometer-se com o manejo florestal e a origem responsável da madeira através de declaração pública.
- Eliminar a madeira e produtos de origem indesejada em cinco anos de seu processo produtivo.
- Aumentar a proporção de madeira de origens responsáveis;
- Comprometer-se com a certificação da cadeia de custódia no prazo de um ano, para no mínimo uma instalação de processamento/fábrica/serraria, de propriedade do participante ou manejada por ele, e, para todas as outras em cinco anos.
- Realizar uma avaliação inicial, desenvolver e implementar um plano de ação e alcançar as metas com prazos determinados;
- Proporcionar relatórios de progresso e inspeções de permissão;
- Relatório do volume de produção, nos mesmos moldes do relatório do participante florestal.

Os custos diretos relativos ao início do processo de participação da empresa interessada em participar da rede GFTN, são o pagamento de uma pré-avaliação (TABELA 9), que irá gerar o plano de ação a ser apresentado pela empresa ao WWF. No decorrer dos 5 anos, prazo estipulado para a preparação de certificação, serão cobrada da empresa participante a anuidade com base no

faturamento da empresa. Caso a empresa solicitante já possua certificação FSC pagará somente a taxa anual de participação, que custa 50% do valor cobrado do participante não certificado, caso este que não ocorre no presente estudo de caso. Também, por exigência do programa GFTN, são necessárias visitas de monitoramento anuais da execução do plano de ação proposto pela indústria participante (TABELA 10).

TABELA 9 – CUSTO INICIAL PARA PARTICIPAR DA REDE GFTN.

Certificadora A	Avaliação técnica
Manejo Florestal / COC	R\$15.000,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

TABELA 10 – CUSTO TOTAL DO PRGRAMA GFTN.

Certificadora A	Taxa anual	Visita de Monitoramento	Total Anual
Manejo Florestal / COC	R\$5.000,00	R\$6.000,00	R\$11.000,00
		CUSTO TOTAL (4 anos)	R\$44.000,00

FONTE: Index-IBL, 2009.

5.4.3. PROGRAMA DO TFT

Fundada em 1999, o *The Forest Trust (ex-Tropical Forest Trust)* é uma organização internacional sem fins lucrativos, cujo intuito é resolver o problema do desmatamento no mundo. Este programa busca trabalhar com empresas e comunidades, e ajudando-os na comercialização de produtos florestais responsáveis.

O programa possui membros na Europa, América do Norte e do Sul, Sudeste da Ásia, África e Oceania. Eles incluem de grandes multinacionais do varejo às pequenas lojas, contando com fornecedores cuja negociação passa dos milhares de containeres e outros que importam menos de 10 containeres por ano (TFT, 2010). Estes grupos varejistas irão mapear os seus fornecedores que queriam se certificar e o TFT prestará um serviço de consultoria a estes

fornecedores, ajudando a realizar o Plano de Ação deste fornecedor, através de uma série de visitas regulares. Portanto, não se trata de uma auditoria de terceira parte.

O TFT ajuda tanto na área de logística de produção do produto madeireiro para criar sistemas de rastreabilidade nas empresas como ajuda produtores a obter uma gestão sustentável das florestas. Sendo assim, as companhias que se tornam membros do TFT se encontram totalmente comprometidas em abastecer o mercado com madeira de projetos florestais TFT e florestas certificadas – *Forest Stewardship Council (FSC)*. Este programa é financiado por uma combinação de doações, contratos comerciais e contribuições de seus membros.

A visão do TFT é baseada em conservar florestas hoje ameaçadas de extinção, para que estas continuem a fornecer meios de subsistência para mais de 800 milhões de pessoas e habitat para metade de todos os animais terrestres e de espécies de plantas, além de armazenar milhares de milhões de toneladas de carbono, que de outra forma, serviriam como impulsionadores do aquecimento global. Segundo o TFT (2009) eles trabalham com mais de 3 milhões de hectares de floresta no mundo, ajudando a melhorar as práticas que encaminham à obtenção da certificação pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*. Em sua grande maioria, florestas tropicais, que são o seu foco, com pouco destaque para espécies conhecidas vulgarmente como Teca.

Mas para que isto tudo seja possível, é necessário expandir a área de florestas que são bem manejadas, independentemente de serem certificadas, e assegurar que os produtos destas florestas possuem mercados que os absorvam. Sendo assim a estratégia montada pelo TFT é composta pelos seguintes serviços, segundo o escopo do TFT (2010):

- Projetos de programas florestais e a obtenção de produtos florestais responsáveis;
- Programa de apoio ao cliente. Ligar as cadeias de abastecimento de florestas bem manejadas, onde nenhuma outra madeira é utilizada;
- Programa de recrutamento de novos membros para expandir a capacidade de TFT e aumentar o número de negócios realizados no mercado internacional de produtos de madeira que se baseiam na "boa madeira".

- Programa de comunicações para ajudar a tornar padrão o comércio de madeira sustentável;
- Co-programas de financiamentos
- Suporte ao Programa FSC Internacional.
- Programa de Administração de Empresas.

Os projetos do TFT passam, segundo a descrição do programa (2010), por seis etapas:

- Avaliar o potencial da floresta ou da fábrica em se tornar um empresa sustentável e capaz de fornecer aos membros do TFT produtos florestais e madeireiros responsáveis;
- Realizar uma avaliação das lacunas para determinar quais ações são necessárias para garantir a legalidade, sustentabilidade e certificação;
- Assinar um acordo de cooperação com os responsáveis pelo manejo da floresta ou da indústria madeireira;
- Desenvolver um plano de ação de Certificação (PAC) com os gestores, com base nos resultados da avaliação das lacunas, e abordando todas as questões ambientais, sociais e econômicos da OM;
- Ajudar os gestores na implementação do plano de ação para a certificação e criar um link entre os produtos e o mercado para empresas membros do TFT;
- Acompanhamento da floresta ou da indústria após o processo de certificação.

Após se tornar membro do TFT, o primeiro passo a ser dado é verificar a legalidade da madeira que integra o processo de produção da empresa membro, pois cada país conta com uma legislação própria que prevê como tratar este assunto. O sistema de rastreabilidade do TFT analisa os riscos ambientais envolvidos na atividade desenvolvida pelo membro do programa, e ajuda a desenvolver um plano de ação para eliminar tais riscos. Também busca atender os requisitos legais exigidos, como no caso do *Lacey Act* (EUA) e o *Forest Law Enforcement, Governance and Trade* (FLEGT) – União Européia, e os requisitos

necessários para a certificação. Para isto, é previsto tanto trabalhos nas fábricas como nas florestas para facilitar o bom desenvolvimento desde controle e proporcionar um acompanhamento contínuo da Cadeia de Custódia (COC), aqui chamado como *Wood Control Systems (WCS)*.

A abordagem do TFT WCS envolve a compreensão do processo produtivo da madeira em cada fábrica, a identificação de eventuais problemas ou pontos fracos, e, em seguida, fornecer recomendações, formação e acompanhamento para implementar um sistema confiável WCS. Os serviços específicos que são ofertados incluem:

- Análise da cadeia de suprimentos, gestão e formação;
- Monitoramento de expedição de produtos.
- Suporte nos requisitos previstos no *Lacey Act* e outras políticas governamentais além de treinamento dos funcionários e fornecedores sobre a forma de garantir o cumprimento do *Lacey Act* e de outras políticas;
- Compreensão e aplicação das políticas de madeira controlada FSC.

Trabalhar em busca do manejo florestal sustentável é o próximo passo lógico a ser dado, uma vez que a legalidade da floresta ou da madeira comprada foi verificada. Nesta fase, muitas empresas já optam por trabalhar em busca da certificação, como o FSC, por exemplo.

Ao melhorar a sustentabilidade das práticas de manejo nas florestas, o TFT ajuda as florestas a alcançar certificação por terceiros para o manejo florestal e/ou de cadeia de custódia. Neste caso os serviços disponibilizados pelo TFT incluem:

- Preparação e formação para o FSC;
- Avaliação da gestão florestal;
- *Sourcing* e desenvolvimento de ligações de mercado.

O TFT oferece duas maneiras para as empresas a se tornarem empresas madeireiras responsáveis. Pode se envolver com TFT como um parceiro de negócios ou como membro TFT, propriamente dito.

No primeiro caso, se a empresa opta a se tornar cliente do TFT, ele será ajudado com projetos específicos, sendo cobrada apenas uma taxa pelo serviço base. Já no caso de TFT – Membros, a empresa receberá um programa estruturado, que explora os riscos ambientais, oferecendo um caminho para a

certificação e permite, através da utilização do logotipo TFT e outros meios, comunicação direta com os agentes externos para se tornar uma empresa madeireira responsável.

Os prazos para a adequação da propriedade ou então da cadeia de custódia para a certificação FSC formal dependem da vontade e das condições que se encontram as mesmas. Sendo que a média máxima para a COC varia entre um e dois anos e para o manejo florestal, até 4 anos. Quando finalizadas estas correções necessárias, é iniciado o processo de certificação por meio de uma certificadora (auditoria de terceira parte) autorizada.

Como pode ser visto na FIGURA 5, ao se tornar membro do TFT a empresa varejista, terá que pagar uma taxa anual de US\$25.000,00 (Vinte e cinco mil dólares). A Kingfisher é membro do TFT, e por esta razão, será responsável pelo pagamento da referida taxa. Ao fornecedor que queira participar deste programa, além dos custos indiretos, decorrentes do plano de ação que apontará as falhas que devem ser sanadas, este terá que pagar ao TFT uma taxa de 2% referente ao valor do container enviado a loja varejista, sendo assim, este custo irá depender diretamente do valor do produto por containeres exportados.

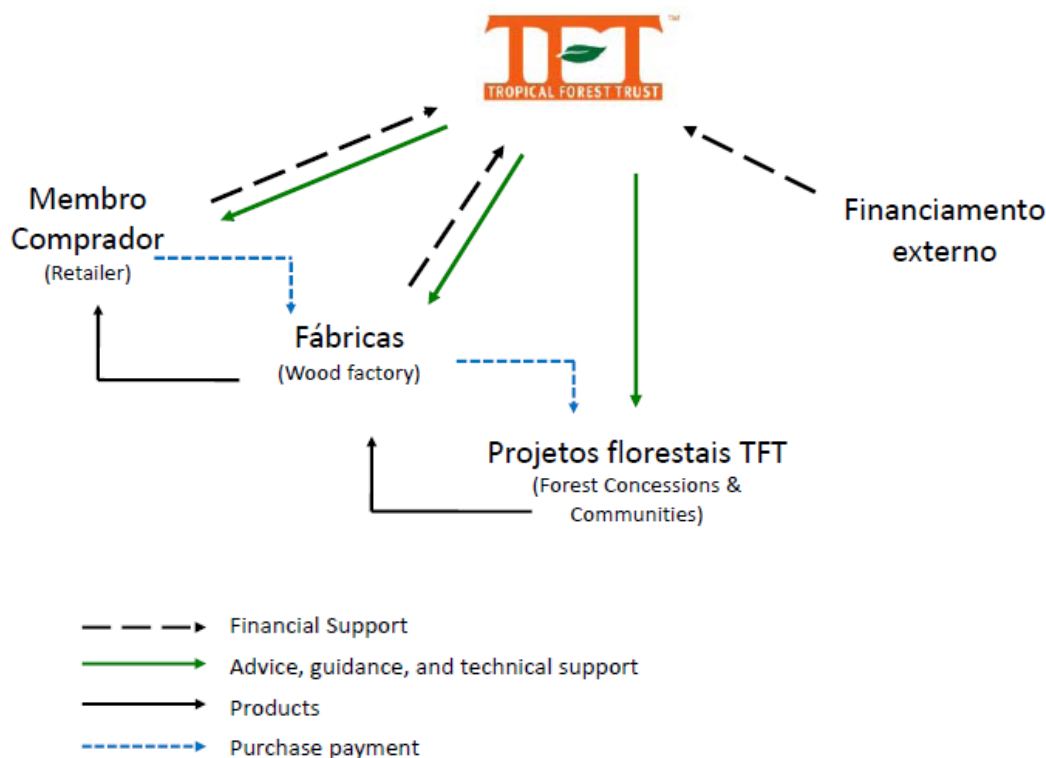


FIGURA 5 – FLUXOGRAMA DO FUNCIONAMENTO DO TFT

O custo anual decorrente do tornar-se membro do TFT foi calculado, com base no volume de negócios realizado entre o período que compreende de Fevereiro/2009 até Janeiro/2010. Neste espaço de tempo foram embarcados 176 containeres de compensados cujo destino foi uma das lojas que compõe o grupo Kingfisher, sendo que o valor médio a ser recebido por container foi de €15.700,00 (Quinze mil e setecentos euros). Retirando desde valor os 2% que são destinados ao TFT, teríamos uma contribuição, neste caso, de €314,00 por container, um valor que pode ser considerado baixo com relação ao montante final. Convertendo os valores obtidos para a moeda brasileira (real), temos um custo anual de R\$145.896,96. Vale lembrar, como já foi dito anteriormente, que o TFT tem como foco madeira tropical, matéria-prima de produtos com maior valor agregado quando comparado com os produtos feitos a partir de madeira de pinus, sendo por isso, estes valores compatíveis com a realidade. Após a realização dos cálculos necessários, chegou-se aos custos mostrados na TABELA 11.

TABELA 11 – CUSTO ANUAL DE UM FORNECEDOR MEMBRO DO TFT.

Moeda	Valor total Embarcado	Valor anual a ser repassado ao TFT
Euro	€2.763.200,00	€55.264,00
Real ⁴	R\$7.294.848,00	R\$145.896.96

FONTE: Index-IBL, 2010.

5.4.4. COMPARAÇÃO DE CUSTOS ENTRE A CERTIFICAÇÃO FORMAL FSC E OS PROGRAMAS COM ABORDAGEM GRADUAL DE CERTIFICAÇÃO.

Os custos relacionados aos programas apresentados no estudo de caso encontram-se compilados na TABELA 12. Denota-se que os custos relacionados às propostas apresentadas para a certificação FSC padrão são mais caras que as propostas apresentadas para a introdução da empresa industrial madeireira nos programas com abordagem gradual do FSC. Outra vantagem dos programas com abordagem gradual são os prazos para sanar as não conformidades, fontes dos

⁴ 1€=R\$2,64. O valor de conversão utilizado foi a cotação média do euro em relação ao real, durante o período de 21/04/2009 até 21/03/2010 (EXCHANGE RATES, 2010).

custos indiretos, mas que exercem grande impacto no orçamento nas finanças da empresa madeireira.

Quanto aos custos totais de monitoramento apresentados para os 5 anos de programa, o valor despendido para a manutenção dos programas, caso fosse implantado na indústria de compensados estudada, a diferença é um pouco mais acentuada, pois os custos totais dos programas com abordagens graduais representam, em média, cerca de 60% dos valores apresentados nas propostas apresentadas pelas certificadoras, como denota-se ainda na mesma tabela.

Os custos diretos relativos ao TFT não podem ser comparados aos demais, pois servem apenas como referência, já que são diretamente proporcionais ao volume de negócios produzidos entre a indústria madeireira fornecedora e a empresa varejista, e foi colocado na tabela, já mencionada, com fins didáticos.

TABELA 12 – CUSTOS GERAIS DIRETOS

Programa / Certificação	Custo total inicial	Custo total de monitoramento
FSC – Certificadora A	R\$77.878,00	R\$125.200,00
FSC – Certificadora B	R\$31.500,00	R\$79.200,00
Smartstep	R\$28.700,00	R\$41.200,00
GFTN	R\$15.000,00	R\$44.000,00
TFT	R\$145.896,96	-

FONTE: Index-IBL, 2009, adaptado pelo autor, 2010.

6. CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que há a possibilidade de aumentar o número de produtos madeireiros certificados a serem exportados, através do aumento do número de certificações FSC obtidas por programas com abordagens graduais de implantação.

Tais programas se destacam por terem um prazo de adequação e implantação dos Princípios e Critérios do FSC maior que o processo formal, diluindo os custos envolvidos no processo. Entre estes, se destacam o Programa Smartstep, desenvolvido pela *Rainforest Alliance*; a Rede Global de Floresta e Comércio (GFTN), estabelecida pela WWF e o programa do TFT, que presta o serviço de consultoria e comunicação aos seus membros, por serem mundialmente aceitos pelos compradores externos como iniciativas válidas de controle de manejo florestal e de cadeia de custódia

Os custos totais diretos provenientes do Programa Smarstep e do GFTN são reduzidos quando comparados ao custo total resultante de uma certificação FSC padrão, e mais fáceis de serem assumidos pelos gestores florestais e/ou industriais madeireiros, por se encontrarem diluídos em um espaço maior de tempo. Prazo este, de no máximo 5 anos. Já o valor apresentado para o programa do TFT ficou acima do valor apresentado para a implantação da certificação FSC, mas ainda é uma idéia atrativa, pois permite um maior tempo para implantação de melhorias e correções além do suporte da consultoria disponibilizada pelo próprio organismo.

7. REFERÊNCIAS

ARNT, Ricardo. Madeira de lei. **Portal EXAME**, 2001. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0751/m0047611.html>>.

Acesso em: 06 de março de 2010.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO – BNDES. **O setor florestal no Brasil e a importância do reflorestamento**, 2002. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1601.pdf>. Acesso em 13 de março de 2010.

BERGER, Ricardo; JUNIOR, João Batista Padilha. **Importância econômica e social do setor florestal**. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/business-management/1910467-import%C3%A2ncia-econ%C3%B4mica-social-setor-florestal>>. Acesso em: 06 de março de 2010.

BRAGA, Estevão do Prado. **Implementando políticas de compra de madeira**. Brasil: WWF-Brasil, 2009.

CONSELHO BRASILEIRO DE MANEJO FLORESTAL-FSC BRASIL. Disponível em: www.fsc.org.br. Acesso em: 13 de março de 2010.

EXCHANGE RATES. Disponível em: <http://pt.exchange-rates.org/history/BRL/EUR/G/M>. Acesso em 23 de março de 2010.

FOREST STWARDSHIP COUNCIL – FSC. Disponível em: www.fsc.org. Acesso em 05 de março de 2010.

GULLISON, Raymond E. **Does Forest certification conserve biodiversity**. Oryx, v.37, n.2, p.152-165, 2003.

INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA – IMAFLORA. Disponível em: www.imaflora.org. Acesso em: 13 de março de 2010.

KINGFISHER SOURCING ORGANISATION - KSO. **Kingfisher Timber Policy Standard**. 2009.

MOK, Sian Tuan. **The Forest stewardship council's expansion plan**. Tropical Forest Update, 2003. 12 p, 10-11.

NUSSBAUM, Ruth; SIMULA, Markku. **The forest certification handbook**. 2nd ed. London: Earthscan, 2005. 300p.

RAINFOREST ALLIANCE. **Smarstep: Descrição do programa**. Disponível em: <http://www.imaflora.org/index.php/certificado/florestal_smartstep>. Acesso em: 06 de março de 2010.

REZENDE, Maria Teresa Rodrigues. **Certificação florestal: estudo da equivalência dos sistemas**, 2006. Tese (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. 175p.

SERAFIM, Jacileide de Almeida. **Concepção e implantação de grupos autogerenciáveis: Análise de dois casos industriais**. 2005. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) – Pontifícia Universidade Católica –RIO, Rio de Janeiro, RJ.

TOMASELLI, Ivan. **Informe nacional Brasil – Estudio de tendencias y perspectivas del sector forestal en América Latin**. Roma: MMA, FAO, 2004.

VERÍSSIMO, Adalberto. In: INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA – IMAFLORA. **Brasil certificado: A história da certificação florestal no Brasil**. Piracicaba: Imaflora, 2005. 144p.

VIANA, Virgílio M. et al.; organização Luciana Lopes Simões. **Certificação Florestal**. Caderno 23, São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2002. 96p.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE – WWF BRASIL. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/>>. Acesso em: 20 de março de 2010.

_____. **Condições de Participação GFTN**. Brasil, v2.0, 2008.

_____. **Mercado Florestal Certificado**. São Paulo, ano 2, n. 3, abril a junho de 2009.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE – WWF. Disponível em: <
<http://www.worldwildlife.org>>. Acesso em: 20 de março de 2010.

YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications
Inc. USA, 1989.

ANEXOS

ANEXO 1

Certificate: -COC-0000

The management system of

Supplier information

**3rd party
certification
body logo**

has been assessed and certified as meeting the requirements of

Chain-of-Custody

The company was assessed against the following standards:
Part 3.6 COC Certification Standard, FSC-POL-40-001, FSC-STD-40-005 (v2)

For those products detailed below and derived from a


Well managed forest

**Toilet seats, bathroom accessories and furniture made
from 100% certified solid wood or MDF and cabinets that
contain at least 70% certified material**

This certificate is valid from 31 January 2008 until 30 January 2013
Issue 1. Certified since January 2008
Ref: CMA

Authorized by

**3rd party signature &
information**



This certificate remains the property of [redacted] and shall be returned upon request.

Page 1 of 1

FONTE: Index-IBL, 2009.

ANEXO B



FONTE: Index-IBL, 2009.

ANEXO C



FONTE: Index-IBL, 2009.



B R A S I L

A empresa xxxxxx participa da Rede Global de Floresta e Comércio(GFTN), uma iniciativa da Rede WWF para eliminar produção e comercialização de madeira ilegal, além de promover melhorias no manejo florestal em todo o mundo.

(NOME DA EMPRESA) se comprometeu a adotar ações de consumo responsável de madeira, buscando eliminar o uso madeira de origem ilegal ou predatória em até cinco anos. Também se compromete a promover o uso sustentável e racional dos recursos naturais das florestas brasileiras.

Mauro Armelin

Coordenador de Programa de Apoio
ao Desenvolvimento Sustentável do WWF-Brasil

Válido até xxx de xxx de 2010

Brasília, xxx de xxx de xxx

O status de participação desta empresa está sujeito ao cumprimento das normas da rede GFTN, e pode ser confirmado pela internet: gm.panda.org. Este certificado é de propriedade do WWF-Brasil e não deve ser reproduzido sem autorização.